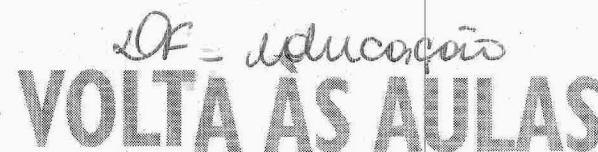


CIDADES



Secretaria de Educação enfrenta desafios para acomodar 60 mil novos alunos no sistema e remaneja docentes para resolver o problema da falta de professores em algumas escolas

Colégios em busca de soluções

CECÍLIA BRANDIM
E FABÍOLA GÓIS

DA EQUIPE DO CORREIO

Cadernos novos, uniforme, rotina diferente. Milhares de crianças acordaram cedo ontem para não perder o primeiro dia de aula. Para boa parte, seria a estréia na escola. Mas muitos alunos da rede pública, em diversos pontos do Distrito Federal, voltaram para casa decepcionados. Ausência de professores, transferências não confirmadas, dificuldade de acesso aos centros de ensino e problemas de infra-estrutura frustraram famílias.

No Recanto das Emas, as mães lotaram a Regional de Ensino em busca de informações e vagas. Segundo a diretora da regional, Javan Nascimento, é preciso ter paciência até que todos sejam devidamente acomodados nas salas de aula. "Problemas nós temos, mas estamos em busca de soluções", argumentou. No começo do dia, a regional já computava um déficit de 123 professores nas 17 escolas da cidade. No decorrer da manhã, professores lotados no Núcleo Bandeirante e em Taguatinga eram deslocados para preencher as vagas.

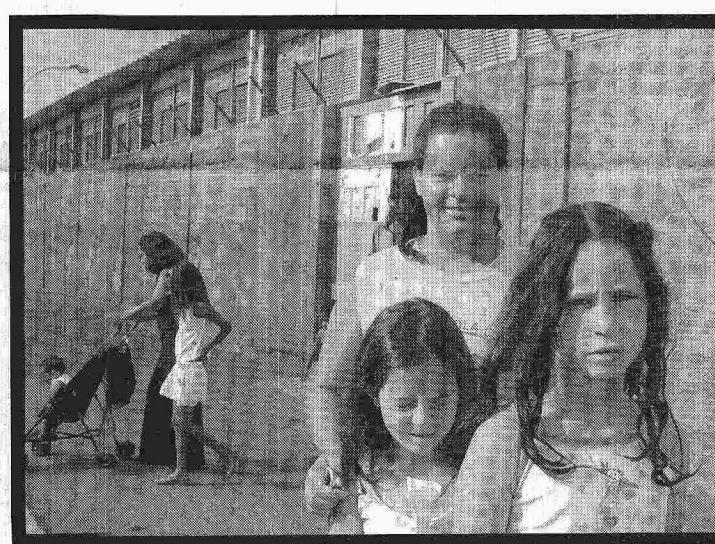
A diretora do Centro de Ensino Fundamental 602, Eunice Amorim, passou a manhã contornando as inúmeras pendências da escola, cuja construção deveria ter sido concluída no dia 25 de janeiro. Enquanto pais e alunos circulavam nervosos pelas salas e corredores, tentando descobrir onde ficariam as turmas, operários trabalhavam nos últimos detalhes da obra. A escola foi erguida para receber os alunos do antigo Centro de Ensino Fundamental Granja das Oliveiras, desativado para abrigar instituição de atendimento a adolescentes infratores. "A gente improvisa. O importante é ter professor e sala de aula, não é?", disse Eunice, irritada. Mas o ano letivo começou sem pelo menos dez profissionais, nas 21 turmas do centro.

Uma das turmas prejudicadas foi a da pequena Caroline Cunha da Silva, 6, que há dias não deixa de lado a pasta com o material escolar novo, comprado para a sua estréia na educação infantil. "Ela passou o domingo falando que ia aprender a ler e escrever", contou a irmã, Valdeni Cunha, 22. O primeiro contato com a sala de aula,

Fotos: Daniel Ferreira/CB



NA ESCOLA CLASSE 116 DE SANTA MARIA, MESAS E CARTEIRAS NÃO FORAM ENTREGUES A TEMPO PELA EMPRESA LICITADA E A MERENDEIRA SERVIU O LANCHE NO CHÃO, PARA AS CRIANÇAS



MARIA MEDALHA VOLTOU COM AS FILHAS TALIA E LUANA: FALTA DE PROFESSORES

porém, ficou para o ano que vem. A família não conseguiu vaga em uma escola perto de casa, na Quadra 802 do Recanto das Emas. A

garota tem outros dois irmãos estudando e a renda da casa, mantida pela faxineira Maria Cunha da Silva, 43, não comporta a despesa

com transporte particular.

Na escola onde a menina poderia estudar, o Centro de Ensino Fundamental 802, a falta de professores e vagas desanimou a dona-de-casa Maria Medalha Tavares Câmara, 27, que voltou para casa desanimada, com as filhas Talia e Luana Tavares, de 7 e 9 anos. As aulas foram suspensas. Das oito turmas de 4ª série, só havia professor em duas. "Começamos o ano muito mal. Os meus filhos precisam estudar. Se arrumar emprego, onde vou deixá-los?", angustia-se. O diretor da escola, Francisco Pereira, disse que só saberia o exato número de substituições após o término do primeiro turno.

Em Santa Maria, a Escola Classe 116 inaugurou o período letivo sem cadeiras em quase todas as salas de aula. Só havia 100 unidades para os 352 alunos. A secretaria de Educação, Maristela Neves, afirmou que uma empresa em Tagua-

tinga e funcionários da rede pública trabalham desde a última sexta-feira na recuperação de carteiras. Além disso, mesas e cadeiras novas devem ser entregues nos próximos meses (*leia nesta página*).

Transferências

Em algumas regionais de ensino, professores reclamavam da transferência de escola. Em Taguatinga, há excesso de 221 profissionais, que terão de ser remanejados para Brazlândia, Núcleo Bandeirante e Recanto das Emas. A medida deixou indignada a professora Cíntia Gonçalves Ferraz,

há cinco anos em uma escola de Taguatinga. "Fui devolvida para a regional, mas não quero ir para outra cidade. Além de ser professora, sou mãe e dona-de-casa. Quanto mais perto o local de trabalho, melhor."

O diretor da Regional de Taguatinga, Wilson de Souza Filho, expli-

cou que teve de cancelar turmas pela falta de alunos, principalmente de 13 a 17 anos. "Em quatro escolas, tivemos esse problema." Para ele, a população da cidade está envelhecendo e, por isso, não houve procura suficiente. Em outros casos, moradores de outras cidades que tinham filhos estudando em Taguatinga pediram para serem lotados perto de casa.

Em Ceilândia, o atraso na apresentação dos professores atrapalhou o planejamento da aulas. Segundo a diretora da Regional de Ensino da cidade, Ana de Fátima Dias Henriques, há excesso de professores em algumas áreas e falta em outras. A carência maior é de docentes em História, Geografia e Matemática. "Mas supriremos as vagas com professores de outras regionais", garantiu. Três escolas tiveram turmas canceladas por falta de alunos de 5ª a 8ª série.